

E-book

FLUÊNCIA DE LEITURA



INSTITUTO
ALFA^EBETO

Realização

Autor:

João Batista Araujo e Oliveira

Revisores científicos:

Márcio da Costa, Doutor em Sociologia

Isabella Starling Alves, Ph.D. Psicologia Educacional

Revisão e diagramação: Cristina Barbosa



INSTITUTO
ALFA E BETO



1	Introdução	03
2	Fluência: indicadores e como medir	05
3	Questões relevantes	08
4	Relação entre fluência e compreensão	11
5	A época certa para desenvolver a fluência	15
6	Técnicas para desenvolver a fluência de leitura	16
7	Evidências científicas e dados no Brasil	20
8	Referências	22



Introdução

01

Para começar, é importante definir o tema deste conteúdo: o que é fluência de leitura? Fluência de leitura → habilidade de ler com **precisão, fluidez e expressividade**. Você vai entender melhor a definição de cada item desses à medida que avançarmos na leitura.

Em diversos países do mundo, inclusive países mais desenvolvidos educacionalmente, este tema continua na pauta dos pesquisadores e educadores. No Brasil, os educadores têm discutido cada vez mais a importância de alfabetizar os alunos até o final do 1º ano do Ensino Fundamental. Depois da alfabetização, é preciso cuidar da fluência de leitura e, para cuidar, é preciso aprender mais sobre ela.

Fluência é a ponte que liga a leitura à compreensão do texto.

A decodificação, ou seja, a transformação das letras em algum tipo de sentido, permite a identificação automática de palavras. A compreensão do sentido de cada palavra é outro requisito básico, já que um dos indicadores de compreensão de um texto é o número de palavras que se conhece dele.

A fluência permite uma leitura ágil, capaz de dar ao cérebro informações em quantidade e qualidade suficientes para que ele possa compreender o que está sendo lido. A fluência – no caso da leitura oral – também está relacionada ao conceito de prosódia, ou seja, o ritmo da frase, acentuação das palavras e entonação do discurso.



O QUE A NEUROCIÊNCIA DIZ

Em sua obra “Os neurônios da leitura”, Stanislas Dehaene (2012) explica detalhadamente os processos cognitivos em que se baseia o desenvolvimento da fluência de leitura, especialmente os que levam à leitura automática das palavras, também conhecida por “decodificação” e “mapeamento automático”.

Esse processo, uma vez automatizado, permite que o leitor focalize sua atenção na compreensão do sentido do texto, e não na decodificação ou no significado individual de cada palavra lida.

Uma vez fluente, o leitor poderá acionar com maior flexibilidade as habilidades de autorregulação e controle executivo, além de usar estrategicamente a atenção e a memória para focar no entendimento nas ideias do texto. Com o avanço da fluência, o foco se desloca da leitura da palavra para o sentido da palavra e, depois, para o sentido do texto (Duke e Cartwright, 2021, p 30).

POR QUE FLUÊNCIA É IMPORTANTE

A fluência na hora da leitura possibilita a compreensão. Leitura muito lenta, com muitos erros, dificulta ou até mesmo impossibilita o leitor de compreender o que está lendo – ou tentando ler. A mesma situação acontece quando se lê algo sem a devida modulação de voz, usando uma prosódia inadequada para o texto.



Fluência: indicadores e como medir

02

QUAIS SÃO OS INDICADORES DE FLUÊNCIA

O termo “fluência de leitura” se refere a 3 características ou indicadores: velocidade, erro e prosódia. Ou seja, ela pode ser definida por um misto de indicadores de qualidade e de quantidade. Veja:

- 1 VELOCIDADE (AUTOMATICIDADE):** é medida a velocidade de palavras lidas por minuto. Normalmente, os testes de fluência duram um minuto.
- 2 ERRO (PRECISÃO):** são contados os erros que o leitor comete por minuto. O que se entende por erro inclui: pular palavras; ler palavras de forma errada; começar a ler, parar e ler corretamente, dentre outros. Enfim, tudo aquilo que é capaz de interromper uma leitura fluida.
- 3 PROSÓDIA:** refere-se à qualidade da leitura, incluindo entonação e outras variáveis com maior ou menor grau de subjetividade/percepção na avaliação. De certa forma, a prosódia reflete o entendimento do texto (diferente de “ler como um papagaio”, de forma muito rápida e sem compreender efetivamente o que está sendo lido).



Um estímulo para ajudar o aluno a entender o significado de prosódia:
O livro está falando conosco. Se você fosse o livro, como você diria isso?



COMO MEDIR A FLUÊNCIA DE LEITURA

Podemos medir a fluência de leitura de maneira informal e formal. Vamos entender cada uma.

INFORMAL

- O próprio aluno e o professor podem e devem medir a velocidade de leitura, pelo menos a cada mês. Aliás, essa é uma estratégia comprovadamente eficaz para estimular o aluno a avançar sem esmorecer.
- O professor também pode medir o número de erros e a prosódia. O ideal é que essas avaliações sejam feitas individualmente. Se o professor gastar um minuto por dia com um aluno, poderá avaliar 25 alunos ao longo de cada mês.

FORMAL

- Existem instrumentos calibrados para avaliar a fluência de leitura. Uma avaliação rigorosa e objetiva deve utilizar testes padronizados com base em textos calibrados para as diferentes séries escolares, pelo menos do 1º ao 5º ano.

Esses textos utilizam vocabulário e sintaxe compatíveis com a capacidade de leitura e compreensão de um aluno “típico” da série escolhida, e são calibrados usando amostras e técnicas estatísticas adequadas. Você verá mais informações sobre esses instrumentos mais adiante.

O aluno deve ser avaliado com textos adequados à série que está cursando. Se ele exceder as expectativas, deverá ser testado com um texto de nível mais avançado. Se não atingir as expectativas, deve ser avaliado com um texto menos avançado.



Textos que o aluno lê e textos que o professor lê para o aluno

Até pelo menos o final do Ensino Fundamental, é importante distinguir entre textos que o aluno pode ler individualmente e textos que o professor, pais ou responsáveis devem ler para o aluno.

Por limitações de capacidade de leitura e fluência, o aluno tem maior capacidade de entender o texto que é lido por um adulto do que o texto que ele mesmo lê.

Isso permite – e requer – que o professor leia textos acima da capacidade de leitura do aluno, pois, dessa forma, ele pode usufruir de textos mais complexos e aprender muito mais.

Uma boa leitura em voz alta também estimula o aluno a ler com fluência. A leitura interativa pode incentivar o aluno a refletir sobre o que lê e a estabelecer pontes entre o mundo que está apresentado na literatura e o mundo lá fora, que ele também precisa aprender a “decifrar”. Assim, uma leitura ajuda a outra.



COMO PODEMOS IDENTIFICAR O NÍVEL ADEQUADO DE FLUÊNCIA?

Não existe uma definição científica exata sobre o nível adequado de fluência para cada série escolar, mas existem alguns parâmetros que nos ajudam a desenvolver indicadores práticos:

- Em uma aula para alunos do Ensino Médio, por exemplo, o professor tipicamente fala numa velocidade próxima de 170 a 200 palavras por minuto. Portanto, até que o aluno desenvolva essa velocidade de leitura, ele consegue ouvir melhor do que ler. Isso dá uma indicação da meta a ser atingida em relação a conteúdos razoavelmente exigentes.
- Um leitor de livros digital lê entre 120 e 150 palavras por minuto, dependendo do tipo de livro e do público-alvo. Essa é uma velocidade confortável para o leitor conseguir acompanhar a leitura.
- Hasbrouk e Tindal (2017), bem como Rasin Sky e Cheesman Smith (2018), apresentam dados empíricos sobre os níveis atingidos por alunos de diferentes países: ao final das séries iniciais, eles indicam em torno de 150 a 160 palavras por minuto.

Com base nesses indicadores e na experiência junto a centenas de municípios, o Instituto Alfa e Beto desenvolveu parâmetros para o Brasil. Esses parâmetros são consistentes com parâmetros estabelecidos, por exemplo, para Portugal. O quadro abaixo apresenta esses parâmetros:

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA DE LEITURA

SÉRIE ESCOLAR	PARÂMETROS (palavras por minutos)
1º ano	60 a 80
2º ano	80 a 90
3º ano	90 a 110
4º ano	110 a 130
5º ano	130 a 140 +

INDICADORES PROPOSTOS PELO INSTITUTO ALFA E BETO

Nota: considera-se a leitura com um máximo de 5% de erros. Aqui não estão considerados os parâmetros para prosódia.



Questões relevantes

03

POR QUE O AVANÇO DA FLUÊNCIA DE LEITURA ENTRE SÉRIES É TÃO LENTO?

Não existe uma definição científica exata sobre o nível adequado de fluência para cada série escolar, mas existem alguns parâmetros que nos ajudam a desenvolver indicadores práticos:

- O aluno típico avança entre 10 e 20 palavras por ano e, por isso, podemos considerar o avanço na fluência de leitura lento. A mesma situação acontece com a decodificação. Mesmo um aluno “bem alfabetizado” aumenta a proficiência na leitura automática de palavras e de pseudo-palavras ao longo dos primeiros anos de escolaridade. Por volta de 10 a 11 anos de idade, já é capaz de identificar palavras, independentemente de seu tamanho e complexidade silábica, tal qual um adulto.
- No caso da fluência, não sabemos exatamente as causas, mas conhecemos os fatores que estão associados ao aumento de fluência:

1

Identificar automaticamente a palavra. Mesmo entre alunos alfabetizados, essa habilidade vai aumentando pelo menos até o 5º ano escolar.

2

Conhecer o sentido da palavra. A cada ano, o aluno típico aprende o sentido de cerca de 3.000 palavras novas – portanto, há limites na expansão da capacidade de compreensão. Os alunos com maior vocabulário expandem mais rapidamente o seu vocabulário.



Quanto mais o aluno já sabe, mais ele aprende.
Essa é mais uma razão para desenvolver fluência desde cedo.



QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO FATO DE QUE OS AVANÇOS EM FLUÊNCIA SÃO RELATIVAMENTE MODESTOS A CADA ANO?

Esse fato tem várias implicações pedagógicas importantes:

- Se o aluno é alfabetizado muito tarde e evolui lentamente na fluência, as perdas escolares se tornam irreversíveis. Ele dificilmente alcançará os colegas e o nível de fluência necessário para ter sucesso escolar na série compatível com a sua idade.
- Embora seja possível treinar e desenvolver fluência de leitura e conseguir avanços significativos no curto prazo, há limites no que se pode fazer no curto prazo. Dependendo do tempo de atraso, um programa corretivo pode levar alguns anos.
- A aprendizagem é cumulativa. Se o aluno tem um repositório maior de vocabulário, ele vai progredir mais depressa.
- Há também um ponto referente à avaliação. O aumento é lento e progressivo: em média, 2 palavras por mês. As medidas e instrumentos de medição nem sempre são sensíveis a essas pequenas flutuações. Os professores podem ficar frustrados e não perceber o avanço, mesmo quando fazem esforços sistemáticos para promover a fluência.

É daí que surge a necessidade de:

- Adotar estratégias, instrumentos e materiais comprovadamente eficazes.
- Promover mensalmente a avaliação individual dos alunos para fins de avaliação formativa, identificando lacunas e maneiras de ajudar.
- Intensificar a atenção aos alunos com maior dificuldade, estimulando os demais a avançar sempre.
- Realizar avaliações mais robustas em intervalos maiores de tempo – semestral ou anualmente –, utilizando amostras como base.



E SE O ALUNO NÃO FOR ALFABETIZADO, COMO DESENVOLVER A FLUÊNCIA?

Se o aluno não for alfabetizado, não é possível desenvolver fluência de leitura. Ser alfabetizado é condição necessária – embora não suficiente – para desenvolver fluência de leitura.



COMO DESENVOLVER FLUÊNCIA DE LEITURA DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

O que o **ALUNO** pode fazer:

- Ler listas de palavras conhecidas, com precisão e velocidade crescentes.
- Ler listas de pseudo-palavras decodificáveis, com precisão e velocidade crescentes.
- Ler textos decodificáveis, com entonação, precisão e velocidade crescentes.

O que o **PROFESSOR** pode fazer:

- Modelar a leitura, isto é, explicar como vai ler, indicando o que os alunos devem observar durante a leitura.
- Estimular os alunos a acompanhar a sua leitura (velocidade, ritmo e modulação).



O QUE É UM TEXTO “DECODIFICÁVEL”

Um texto decodificável é um texto que o aluno é capaz de ler as palavras nele contidas aplicando as regras do sistema alfabético de escrita. Como o aluno aprende essas regras progressivamente, um texto decodificável é aquele que contém a maioria de palavras com grafemas cujo valor fonético o aluno já conhece. Por exemplo, se o aluno já conhece o valor das vogais e da letra L, ele pode ler palavras como “ele”, “ela”, “lei” e “Lia”, até mesmo uma palavra como “aleluia”. A outra característica de um texto decodificável é ser simples, contendo palavras e frases com baixo nível de dificuldade.

Posteriormente à decodificação, quando o aluno já está mais à vontade com os textos ainda que simples, a mensuração regular (mensal) da evolução da velocidade, dos erros e da prosódia ajuda o aluno a estabelecer, cumprir e superar metas. O direcionamento específico e atento do professor pode ajudar nesse processo.



Relação entre fluência e compreensão

04

QUAL A RELAÇÃO ENTRE FLUÊNCIA DE LEITURA E COMPREENSÃO?

Fluência de leitura, assim como a alfabetização, é uma condição necessária para compreender um texto, mas não é suficiente para tal. Ela é uma condição necessária devido ao modo de funcionamento do cérebro e da estrutura dos textos escritos, que são diferentes das informações recebidas oralmente.

FLUÊNCIA DE LEITURA É ALTAMENTE
CORRELACIONADA COM A COMPREENSÃO
(Fuchs, Fuchs, Hop e Jenkins, 2001)

MEDIDA	COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO
RECONTAR	.70
COMPLETAR FRASE SOBRE O TEXTO LIDO (TESTE DE CLOZE*)	.72
RESPONDER QUESTIONÁRIO SOBRE O TEXTO LIDO	.82
FLUÊNCIA ORAL	.91

*Teste de cloze – Consiste em um teste em que o aluno deve completar uma palavra que falta.



- Ao ler um texto, precisamos relacionar uma palavra com a outra, uma frase com a frase seguinte, um conjunto de frases dentro de um parágrafo, um parágrafo com outro, um conjunto de parágrafos com outro para dar sentido ao texto. Ou seja: o cérebro precisa receber informações em uma velocidade suficiente para processar e relacionar um conjunto de palavras. A velocidade de processamento é enorme, mas a memória é limitada. Se a leitura é muito lenta, o cérebro não recebe informações suficientes para criar sentido diante do conjunto das palavras ou frases, e torna-se difícil - ou impossível - estabelecer o sentido do que se lê.
- S. J. Samuels é considerado um dos maiores estudiosos do tema e desenvolveu uma teoria denominada “teoria da automaticidade” para explicar que a leitura fluente é necessária para compensar a limitação da energia mental de que dispomos para as diferentes tarefas. Vários trabalhos desse autor encontram-se na lista de referências ao final deste e-book.
- O outro fator que reforça a relação entre fluência e compreensão é a complexidade crescente: os textos – especialmente os textos escolares e os textos que o aluno mais avançado precisa ler - vão se tornando mais longos e mais complexos. O aluno precisa desenvolver uma velocidade crescente de leitura para que sua compreensão ocorra dentro do tempo esperado para aprender. Se o aluno sempre depende que o professor explique mais devagar, ele não se torna um aprendiz autônomo.

O nível de dificuldade dos textos que o aluno precisa ler aumenta ao longo do processo escolar.

Por essa razão, o aluno também precisa aumentar sua fluência.





A FLUÊNCIA DE LEITURA É A MESMA PARA TODO TIPO DE TEXTO?

Não existe uma definição científica exata sobre o nível adequado de fluência para cada série escolar, mas existem alguns parâmetros que nos ajudam a desenvolver indicadores práticos:

- **A velocidade de leitura** é uma capacidade genérica – a rigor, ela se aplica a qualquer tipo de texto. Mas isso não significa que devemos ler todos os textos com a mesma velocidade ou entonação. Um poema se lê de uma ou várias formas e em diferentes ritmos para provocar diferentes efeitos no ouvinte. Um texto mais difícil lemos mais devagar, e o nível de dificuldade varia com o conhecimento que temos do assunto.



A velocidade de leitura varia com o objetivo e varia com o objetivo da leitura. Ler para identificar uma informação é muito diferente de ler para aprender um conceito ou entender o enunciado de um problema de física ou matemática. Isso não tem a ver com a capacidade de fluência, tem a ver com a capacidade de fluência, tem a ver com o seu uso.

FLUÊNCIA DE LEITURA REFERE-SE À LEITURA ORAL OU SILENCIOSA?

- Fluência de leitura refere-se a ambas: leitura oral e leitura silenciosa. A boa leitura oral depende de uma excelente leitura silenciosa, mas como o professor não tem acesso à leitura silenciosa, o ensino da fluência se faz oralmente.
- Ao longo da vida, a leitura mais necessária é silenciosa. Portanto, ela deve ser a prioridade da escola. O objetivo do professor é promover a leitura fluente, silenciosa, sem movimentar os lábios, pois isso atrasa a leitura. É assim que os bons leitores fazem.
- O processo para chegar a uma leitura silenciosa fluente se dá por meio da leitura oral. O aluno deve praticar ao mesmo tempo a leitura silenciosa e a leitura oral. Na maior parte do tempo, fará leitura silenciosa e só fará leitura oral para o professor ouvir ou para treinar outros aspectos de prosódia.



LEITURA FLUENTE É O MESMO QUE LEITURA DINÂMICA?

- Não. Leitura dinâmica se aplica apenas a alguns tipos de texto e a alguns dos objetivos da leitura. Ela raramente ou nunca se aplica a situações escolares típicas, especialmente à tarefa de “estudar”. Estudar requer uma leitura cuidadosa, mais atenta.
- Leitura cuidadosa se refere a:
 - (a) busca de informações, busca do essencial ou para
 - (b) ter uma ideia geral de um texto de pouca densidade conceitual.
- Entretanto, há muitos pontos em comum, como localizar elementos de um texto ou de uma frase. Por essa razão, há várias técnicas usadas em treinamentos de leitura dinâmica que podem ser usadas com proveito para desenvolver fluência de leitura.





A época certa para desenvolver a fluência

05

QUANDO SE DEVE COMEÇAR A DESENVOLVER A FLUÊNCIA DE LEITURA?

Há 3 momentos cruciais para desenvolver a fluência de leitura:

- 1** Durante o processo escolar, notadamente durante os anos iniciais. Essa é a fase ideal – e se o aluno não é um leitor voraz, o professor deve cuidar de promover o desenvolvimento da fluência, para o aluno ter mais facilidade e, assim, deixar-se seduzir pelo gosto de ler.
- 2** A qualquer momento. É sempre possível melhorar a velocidade, reduzir os erros e melhorar a prosódia. Isso vale para os alunos das séries finais, do Ensino Médio, de cursos de EJA e adultos em geral. As técnicas são as mesmas e os textos devem ser adequados.
- 3** Momento preventivo. Pais (desde o berço) e educadores (nas creches e pré-escolas) devem estimular a leitura, ler com frequência e de forma interessante, estimulando a criança a apreciar as rimas, quadrinhas, trocadilhos, trava-línguas e demais características rítmicas e sonoras dos textos. Tudo isso vai ajudar.



Técnicas para desenvolver fluência de leitura



COMO DESENVOLVER FLUÊNCIA DE LEITURA DEPOIS QUE O ALUNO FOI ALFABETIZADO?

O aluno alfabetizado deve ser capaz de ler entre 60 e 80 palavras por minuto ao final do ano. Isso lhe dá alguma autonomia para ler sozinho textos simples com frases curtas.

REGRAS DE OURO



- **REGRA DE OURO 1:** LER MUITO.

Essa regra se aplica a quem gosta de ler. O aluno que lê muito promove um círculo virtuoso. Quem lê muito se torna mais fluente. A leitura se torna menos penosa, mais prazerosa e isso estimula o aluno a ler mais. O aluno que lê muito será um aluno fluente.

- **REGRA DE OURO 2:** LER VÁRIAS VEZES O MESMO LIVRO OU LER LIVROS COM PALAVRAS CONHECIDAS.

A leitura é fluente quando o leitor não precisa parar para identificar a palavra ou identificar o seu sentido. Portanto, ao reler textos com palavras já conhecidas ou ao ler textos cujas palavras são conhecidas, esse processo ajuda a desenvolver fluência. Como o aluno já sabe decodificar e já conhece o sentido das palavras, todo o seu esforço cognitivo se concentrará na compreensão do texto – o que vai se revelar pela melhoria progressiva da fluência. Na medida em que aumenta a velocidade e expande o vocabulário, o aluno vai se tornando capaz de ler livros mais complexos do ponto de vista de vocabulário e sintaxe, com frases mais longas e mais complexas.



Livros com gradação

O termo *graded books* ou *grade-level reading* é utilizado na literatura científica sobre fluência e compreensão de leitura. Pode ser entendido como “nível de conforto” e deve ser o nível mínimo ou básico, mas o aluno deve ser sempre estimulado a ir além.

[Clique aqui](#) para conhecer uma coleção de livros com essas características (Coleção Leituras para o Ensino Fundamental I).

Existem também várias técnicas específicas – muitas delas usadas em outros contextos, como o da leitura dinâmica – que podem ajudar o aluno a desenvolver habilidades relevantes para identificar mais rapidamente as palavras. Você pode saber mais sobre esses produtos específicos para cada série aqui:

- 2º ano – [Clique aqui.](#)
- 3º ano – [Clique aqui.](#)
- 4º ano – [Clique aqui.](#)
- 5º ano – [Clique aqui.](#)

FLUÊNCIA DE LEITURA É UM DOS TÓPICOS RELACIONADOS À ALFABETIZAÇÃO QUE POSSUI EVIDÊNCIAS MAIS ROBUSTAS

- A comissão que elaborou o National Reading Panel Report (2000) – a publicação que maior influência teve no campo da alfabetização nos últimos 30 anos - identificou 5 áreas nas quais as evidências eram mais robustas. A fluência de leitura era uma dessas.
- As técnicas para desenvolver fluências mais fortemente confirmadas pelas pesquisas incluem:
 1. Modelagem pelo professor – que permite ao aluno entender como ele deve fazer.
 2. Leitura repetida ou leitura de textos com palavras conhecidas – que permite ao aluno concentrar a atenção na fluência, uma vez que já conhece as palavras e o seu sentido.
 3. Monitoramento do progresso, que permite ao aluno estabelecer metas e verificar seu progresso em relação a elas. As metas referem-se aos 3 indicadores: velocidade, erro e prosódia.



COMO AVALIAR A FLUÊNCIA DO MEU FILHO E/OU DOS MEUS ALUNOS?

Vamos devagar. Antes de ir adiante, responda:

- **Por que você quer avaliar?**
- **O que você fará com o diagnóstico na mão?**

É importante avaliar a fluência de leitura. Mas isso só é importante se você dispuser de informações e instrumentos para ajudar o aluno caso ele precise. Isso vale para pais, professores e gestores de escolas e redes de ensino.

INSTRUMENTOS NÃO PADRONIZADOS DE DIAGNÓSTICO – COMO PROCEDER... ?

EM CASA

Se o seu objetivo é saber se a criança já está alfabetizada ou se está “lendo direitinho”, basta pegar um texto do contexto da vida da criança e pedir para ela ler. Se ela errar muito, titubear nas palavras, silabar ou ler sem entonação, você terá um primeiro diagnóstico óbvio. Mas isso não resolve tudo. É preciso ter instrumentos à mão para ajudar a criança a melhorar a sua leitura.

NA ESCOLA

- Escolha um texto do cotidiano das crianças, de preferência um texto que ela nunca tenha lido.
- Marque sutilmente o total de palavras acumulado ao final de cada linha.
- Peça para a criança ler em voz alta até você pedir que ela pare.
 - De preferência, separado dos outros alunos, em um local em que a criança possa se concentrar.
- Acione um cronômetro e peça para a criança parar quando completar 1 minuto.
- Conte nos dedos o número de erros que a criança cometeu.
- Verifique a linha e anote o número de palavras que a criança leu e o número de erros.



O que conta como erro (exemplos):

- Decodificar com dificuldade, silabar;
- Titubear, gaguejar;
- Ler incorretamente a palavra;
- Voltar atrás depois de ler uma palavra lida incorretamente.



Esse tipo de teste lhe oferece uma visão grosso modo em qual estágio se encontram os seus alunos. Com alunos de séries mais avançadas, você também pode avaliar o número de erros.

Uma outra opção, até que o aluno tenha condições de fazer um teste desse nível, é dar listas de 25 palavras do cotidiano da criança e verificar quantas palavras ela lê por minuto. Esse teste pode dar uma visão comparativa da turma.

INSTRUMENTOS PADRONIZADOS PARA AVALIAR FLUÊNCIA DE LEITURA

Existem instrumentos padronizados para aferir a fluência de leitura. No Brasil, até o momento, há duas instituições que oferecem esse tipo de instrumento: o CAED, da Universidade Federal de Juiz de Fora e o Instituto Alfa e Beto.

O CAED possui um instrumento voltado para redes de ensino. Os testes são realizados localmente e os resultados são enviados para correção e, posteriormente, devolvidos para a rede de ensino.

O Instituto Alfa e Beto possui uma gama variada de produtos. Descrevemos a seguir um desses instrumentos, que pode ser baixado pela internet e usado pelos pais ou que pode ser aplicado em escolas ou redes de ensino.

Trata-se do Craque da Fluência, um teste adaptativo. [Clique aqui](#) para mais informações.

- 1 O aluno lê um texto calibrado para a sua série escolar.
- 2 Ao final de um minuto, o aluno é avaliado.
- 3 Se leu mais do que o número esperado de palavras para a série com menos de 5% de erros: o aluno recebe um texto de nível de dificuldade maior e repete o processo.
 - Se leu menos do que o número esperado de palavras e/ou com mais de 5% de erros: o aluno recebe um texto de dificuldade menor.

Obs.: O teste oferece textos adequados do 1º ao 5º ano.

Quando aplicado individualmente, o diagnóstico é informado imediatamente para os pais, indicando o nível de leitura do aluno (1 a 5, correspondente às 5 séries iniciais).

Quando aplicado coletivamente, o diagnóstico é informado por meio de relatórios para as escolas ou Secretarias de Educação.



Evidências científicas e dados no Brasil

07

QUAIS SÃO AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS MAIS ROBUSTAS A RESPEITO DE FLUÊNCIA DE LEITURA?

- Na bibliografia citada ao final deste e-book, encontram-se os estudos e revisões da literatura mais completos sobre o tema.
- Como mencionado no texto, o National Reading Panel Report deu destaque especial ao tema, pois foi um dos 5 temas relacionados com alfabetização sobre os quais as evidências são mais robustas.
- Duke and Cartwright, Rasinski, Samuels, Seidenberg e Torgesen encontram-se entre os autores mais citados nessa área.





QUER CONHECER DADOS SOBRE FLUÊNCIA DE LEITURA NO BRASIL?



- Para Ler e Rer – acompanha Manual de Desenvolvimento da Fluência de Leitura (para o professor) – [Clique aqui.](#)
- Para Ler com Fluência – Atividades orais para sala de aula – Esse livro é usado em articulação com o Livro D de Língua Portuguesa – [Clique aqui.](#)
- Para ler com fluência – Jogos, atividades e desafios para o 2º ano – para o 3º ano – para o 4º ano – para o 5º ano – Acompanha Manual do Professor comum a todos:
 - 2º ano – [Clique aqui.](#)
 - 3º ano – [Clique aqui.](#)
 - 4º ano – [Clique aqui.](#)
 - 5º ano – [Clique aqui.](#)
- Coleção Leituras para o Ensino Fundamental I:
 - Completa – [Clique aqui.](#)
 - 1º ano – [Clique aqui.](#)
 - 2º ano – [Clique aqui.](#)
 - 3º ano – [Clique aqui.](#)
 - 4º ano – [Clique aqui.](#)
 - 5º ano – [Clique aqui.](#)
- SOFTWARES:
 - Flui – [Clique aqui.](#)
 - Craque da leitura – [Clique aqui.](#)
- Para conhecer mais a respeito dos testes e materiais didáticos do Instituto Alfa e Beto sobre Fluência de Leitura, entre em contato conosco:

E-mail: vendas@alfaabeto.org.br

Tel.: 0800-940-8024

Agende uma conversa com um especialista – [Clique aqui.](#)





Referências



Armstrong, S. W. (1983). The effects of material difficulty upon learning disabled children's oral reading and reading comprehension. *Learning Disability Quarterly*, 6, pp. 339-348.

Breznitz, Z. (1987). Increasing first graders' reading accuracy and comprehension by accelerating their reading rates. *Journal of Educational Psychology*, 79(3), pp. 236-242.

Dehaene, S. A. Os neurônios da leitura. Porto Alegre: Penso, 2012.

Dowhower, S.L. (1994) Repeated Reading Revisited: Research Into Practice, Reading and Writing Quarterly, 10

Dowhower, S.L. (1991) Speaking of prosody: Fluency's unattended bedfellow, Theory Into Practice, 30:3, pp. 165-175.

Duke, N., Alessandra, E., David Ward, P. The Science of Reading Comprehension Instruction, The Reading Teacher, Vol 74, No. 6, pp.663-672

EEF (2017) Improving Literacy in Key Stage Two Guidance Report

Fuchs, L. S., Fuchs, D., Hosp, M. K., & Jenkins, J. R. (2001). Oral reading fluency as an indicator of reading competence: A theoretical, empirical, and historical analysis. *Scientific Studies of Reading*, 5(3), pp. 239-256.

Heckelman, R. G. (1969). A neurological-impress method of remedial-reading instruction. *Academic Therapy Quarterly*, 5(4), pp. 277-282.

Holliman, A. J., Mundy, I.R., Wade-Woolley, L.W., Wood, C. & Bird, C. (2017) Prosodic Awareness and children's multisyllabic word reading. *Educational Psychology*, 37:10, pp. 1222-1241.

Hudson, R. F., H. B. Lane, and P. C. Pullen. (2005). Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how. *Reading Teacher* 58(8), pp. 702-714.



Klauda, S.L. & Guthrie, J.T. (2008) Relationships of Three Components of Reading Fluency to Reading Comprehension, *Journal of Educational Psychology*, Vol. 100, No. 2, pp. 310–321.

Knupp, R. (1988). Improving oral reading skills of educationally handicapped elementary school-aged students through repeated readings. Practicum paper, Nova University (ERIC Document Reproduction Service No. ED 297275).

v Kuhn, M. (2004). Helping Students Become Accurate, Expressive Readers: Fluency Instruction for Small Groups. *The Reading Teacher*, 58(4), 338-344. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/20205487>.

vi Kuhn, M. (2004). Helping Students Become Accurate, Expressive Readers: Fluency Instruction for Small Groups. *The Reading Teacher*, 58(4), 338-344. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/20205487>.

Kuhn, S. & Stahl, M.R. (2003) Fluency: A Review of Developmental and Remedial Practices, *Journal of Educational Psychology*, 95 pp. 03-21.

LaBerge, D., & Samuels, S. J. (1974). Toward a theory of automatic information processing in reading. *Cognitive Psychology*, 6, pp. 292–323.

Lesgold, A., Resnick, L. B., & Hammond, K. (1985). Learning to read: A longitudinal study of word skill development in two curricula. In G. Waller & E. MacKinon (eds.), *Reading research: Advances in theory and practice*. New York, NY: Academic Press.

Lofflin, K (2012) offers critical reflections on Marcell, B. (2011) Putting Fluency on a Fitness Plan, *The Reading Teacher* Vol 65 issue 4 (see 'paid for' reading list below).

Marcell, B. (2011) Putting Fluency on a Fitness Plan, *The Reading Teacher* Vol 65 issue 4.

Miller, J. & Schwanenflugel, P.J. (2006) Prosody of Syntactically Complex Sentences in the Oral Reading of Young Children, *Journal of Educational Psychology*, Vol. 98, No. 4, pp. 839–853.

National Reading Pane (2000). Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Washington, DC: National Institute of Child Health and Human Development.

Pinnell, G. S., Pikulski, J. J., Wixson, K. K., Campbell, J. R., Gough, P. B., & Beatty, A. S. (1995). Listening to children read aloud: Data from NAEP's integrated reading performance record (IRPR) at grade 4 (NCES Publication 95-726). Washington, DC: U.S. Department of Education, National Center for Educational Statistics.

Rasinski (2012) Why Reading Fluency Should be Hot!, *The Reading Teacher* Vol 65 Issue 8.

Rasinski, T. & Nageldinger, J.K. (2016) *The Fluency Factor: Authentic Instruction and Assessment for Reading Success in the Common Core Classroom*, Teachers College Press.



Rasinski, T., Homan, S. & Biggs, M. (2009) Teaching Reading Fluency to Struggling Readers: Method, Materials, and Evidence, *Reading & Writing Quarterly*, 25:2-3, pp. 192-204

Rasinski, T. Yildirim, K. & Nageldinger, J. (2011) Building Fluency Through the Phrased Text Lesson, *The Reading Teacher* Vol 65 issue 4.

Rasinski, T. (2014) Delivering Supportive Fluency Instruction, *Reading Today*.

ⁱⁱ Rowe, K. and National Inquiry into the Teaching of Literacy (Australia). (2005). *Teaching Reading*. Retrieved from https://research.acer.edu.au/tll_misc/5.

Samuels, S. J. (2002). Reading fluency: Its development and assessment. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (eds.), *What research has to say about reading instruction, 3rd ed.*, pp. 166-183. Newark, DE: International Reading Association.

Samuels, S. J. (1997). The method of repeated readings. *The Reading Teacher*, 50(5), pp. 376-381.

Samuels, S. J. (2006). Towards a model of reading fluency. In S. J. Samuels and A. E. Farstrup (eds.), *What research has to say about fluency instruction*. Newark, DE: International Reading Association.

Samuels, S. J. (1997). The method of repeated readings. *The Reading Teacher*, 50(5), pp. 376-381.

ⁱSamuels, S.J. & Flor, R.F. (1997). The Importance of Automaticity for Developing Expertise in Reading. *Reading & Writing Quarterly*. 13(2): 107-121. doi: 10.1080/1057356970130202.

Schwanenflugel, P.J. & Flanagan Knapp, N. (2017) *The Music of Reading Aloud*.

Shanahan, T. (2017) *How to teach fluency so it takes*.

Skinner, C. H., Logan, P., Robinson, S. L., & Robinson, D. H. (1997). Demonstration as a reading intervention for exceptional learners. *School Psychology Review*, 26(3), pp. 437-447.

Stahl, S.A. & Kuhn, M.R. (2002) Making it sound like language: Developing fluency, *The Reading Teacher*; Mar 2002; 55, 6; p. 582.

Therrien, W. J. (2004). Fluency and Comprehension Gains as a Result of Repeated Reading: A Meta-Analysis. *Remedial and Special Education*, 25(4), pp. 252-261.



INSTITUTO
ALFA_E**BETO**

0800-940-8024

Setor Comercial Sul Quadra 04 Bloco A, nº 209
Sala 302, Edifício Mineiro – Asa Sul, Brasília-DF

www.alfaabeto.org.br

